

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

ANA LUISA DE OLIVEIRA ALCANTARA DA SILVA

“Ressuscita, São Gonçalo!”:

A influência do funk gonçalense na cultura dos bailes funk do Rio de Janeiro

Niterói

2022

ANA LUISA DE OLIVEIRA ALCANTARA DA SILVA

“Ressuscita, São Gonçalo!”:

A influência do funk gonçalense na cultura dos bailes funk do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de Bacharel em Produção Cultural.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rôssi Alves Gonçalves

Niterói

2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

D111" Da Silva, Ana Luisa de Oliveira Alcantara
"Ressuscita, São Gonçalo!": A influência do funk
gonçalense na cultura dos bailes funk do Rio de Janeiro / Ana
Luisa de Oliveira Alcantara Da Silva. - 2022.
45 f.: il.

Orientador: Rôssi Alves Gonçalves.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2022.

1. Funk. 2. São Gonçalo. 3. Baile funk. 4. Produção
intelectual. I. Gonçalves, Rôssi Alves, orientadora. II.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e
Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao décimo quarto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às **dezenove horas**, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense – CEPEX/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado "**Ressuscita, São Gonçalo!**": a influência do funk gonçalense na cultura dos bailes funk do Rio de Janeiro", apresentado por **Ana Luisa de Oliveira Alcantara da Silva**, matrícula **218033091**, sob orientação do(a) **Profª. Drª. Rôssi Alves Gonçalves**.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Profª. Drª. Rôssi Alves Gonçalves**

2º Membro: **Prof. Dr. Marildo José Nercolini**

3º Membro: **Me. Klauder Vicente Quevedo Gonzaga**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 10,0

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Rôssi Alves Gonçalves
Presidente da Banca

Para minha bisavó Gonçala e meu avô Hildemar, estejam onde estiverem.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo à minha maior base, minha família. Aos meus pais, Ana Cristina e Leonardo, minha maior riqueza, por todo suporte e por nunca medirem esforços para investir em minha educação e futuro. Sem vocês, eu não estaria escrevendo este agradecimento. Às minhas avós Graça e Rosa, meus tesouros, por me cuidarem tanto e vibrarem por cada mínima conquista minha (que é nossa). Ao meu avô Raimundo, por acreditar sempre que eu chegaria até aqui e além. Às minhas tias, em especial Tia Lucimar e Tia Rozeli, por sempre terem palavras de incentivo para que eu não desistisse. Aos meus primos-irmãos, Pablo, Arthur, Ramon, João Pedro e Caio, por todo amor e cuidado.

Aos meus melhores amigos, que foram ombros para que eu chorasse quando pensava que não iria conseguir, e nunca me deixaram desistir, me apoiando com os melhores abraços e palavras possíveis. Muito obrigada Letícia, Laura, Bia, Ramon e Lídia.

Às minhas companheiras de graduação que se tornaram amigas inseparáveis, suportando comigo toda a pressão da Universidade, desde os primeiros dias naquele 2018.2. Mariana e Marcella, sem vocês este trabalho não estaria pronto. Nosso apoio em conjunto nesse período foi essencial para que esse momento chegasse para nós três.

Ao meu amor, Gustavo, por ser meu maior porto seguro, a quem eu recorri nos momentos mais difíceis, e que sempre acreditou no meu potencial. Não imagino como seria a vida sem você. Muito obrigada.

Aos seres mais puros, que estiveram ao meu lado nas madrugadas de estudo e desânimo, me dando forças com seus olhares e carinhos sinceros, meus animais Jade, Johnny, Katrina e Zeca.

Aos Mestres que fizeram parte da minha educação desde a alfabetização até hoje, essenciais para minha formação.

À cidade de São Gonçalo, por ser meu berço desde o nascimento e a minha inspiração para a realização deste trabalho.

E por fim, ao funk, por fazer parte de toda a minha história e por cantar minha realidade.

RESUMO

A presente pesquisa visa analisar a influência do funk oriundo da cidade de São Gonçalo na trajetória e construção dos bailes do Rio de Janeiro. Com o intuito de mostrar figuras importantes da cidade de São Gonçalo que se tornaram grandes nomes da música funk, este trabalho mostra desde a história do funk nacional e seus desdobramentos, a criação dos bailes funk, o reconhecimento do funk de São Gonçalo como influente por parte do público e produtores, e o sucesso do Baile das Antigas no bairro do Mutuapira como ferramenta de manutenção e permanência dos bailes funk. A coleta de dados foi realizada por meio de artigos, reportagens, entrevistas e formulários de pesquisa a respeito da temática, em conjunto com conhecimentos adquiridos por mim ao longo do trabalho e da vida enquanto residente na cidade de São Gonçalo.

Palavras-chave: influência; funk; São Gonçalo; bailes; Rio de Janeiro.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the influence of funk from the city of São Gonçalo in the trajectory and construction of the funk parties in Rio de Janeiro. In order to show important figures from the city of São Gonçalo who became great names in funk music, this work shows from the history of national funk and its developments, the creation of funk dances, the recognition of São Gonçalo funk as influential by part of the public and producers, and the success of Baile das Antigas in the Mutuapira neighborhood as a tool for maintaining and permanence of funk dances. Data collection was carried out through articles, reports, interviews and research forms on the subject, together with knowledge acquired by me throughout my work and life while residing in the city of São Gonçalo.

Keywords: influence; funk; São Gonçalo; parties; Rio de Janeiro.

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1 - Disco “Funk Brasil” - página 13
- Imagem 2 - Claudinho e Buchecha - página 15
- Imagem 3 - Claudinho e Buchecha - página 15
- Imagem 4 - Manchete do jornal O Globo - página 16
- Imagem 5 - MC Serginho e Lacreia na Rede TV - página 20
- Imagem 6 - Claudinho e Buchecha no “Planeta Xuxa” - página 21
- Imagem 7 - Anitta mostra palco no Rock in Rio - página 22
- Imagem 8 - Quadra do Mutuapira - página 31
- Imagem 9 - Folder de divulgação do baile - página 34
- Imagem 10 - Baile das Antigas - página 35
- Imagem 11- Bandeiras das galeras - página 35
- Imagem 12 - Bandeira do Bonde 516 - página 36
- Imagem 13 - Bandeira do Complexo do Salgueiro - página 36
- Imagem 14 - Bandeira do bairro Vila Três - página 37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cidades dos entrevistados - página 23

Gráfico 2 - Frequência nos bailes - página 24

Gráfico 3 - Artistas nos bailes - página 24

Gráfico 4 - São Gonçalo citada nas letras - página 25

Gráfico 5 - Melhor DJ de funk da atualidade - página 27

Gráfico 6 - Visitas aos bailes - página 28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A TRAJETÓRIA DO FUNK NO BRASIL	12
1.1 A história do funk	12
1.2 As diversas faces do funk	13
1.3 Os bailes cariocas enquanto manifestação cultural	18
1.4 O funk ocupando a mídia	20
1.5 A Furacão 2000	21
2. A INFLUÊNCIA DO FUNK GONÇALENSE	23
2.1 Análise das entrevistas feitas por formulário	23
2.2 Entrevistas com artistas e produtores de funk	28
3. O BAILE DAS ANTIGAS NA QUADRA DO MUTUAPIRA	31
3.1 A Quadra do Mutuapira	31
3.2 O Baile das Antigas como forma de continuidade dos bailes de equipes	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

Os primeiros bailes funk eram realizados na Zona Sul do Rio de Janeiro, e adentraram o subúrbio após a popularização do funk. O funk conquistou seu espaço no país, sendo visto como criação da periferia para a própria periferia.

Ao final da década de 1980, DJ Marlboro revoluciona a indústria do funk que predominava na época, introduzindo a bateria eletrônica nas batidas, mudança essa que permanece nos funks atuais. No início dos anos 2000, o funk aderiu a mais uma mudança, onde sua predominância não era vista somente na periferia, mas adentrou também casas de show em que o público de classe média era de maior número.

Ao voltar para os anos 1992, ano em que Claudinho e Buchecha iniciaram suas atividades na música, por meio de participações em festivais de funk no Clube Mauá, em São Gonçalo, se dá início também a história do funk gonçalense. A dupla venceu festivais pela cidade, ficando conhecida nacionalmente após o sucesso de suas músicas. Considerados por muitos, os reis do funk melody, Claudinho e Buchecha proporcionaram visibilidade para a cidade de São Gonçalo por meio de suas composições onde exaltavam sua origem gonçalense, citando bairros e comunidades da cidade, o que provocou euforia do público da cidade que consumia suas canções, uma vez que se sentiam representados por ouvirem suas comunidades, por anos excluídas e à margem da sociedade, exaltadas pela dupla e nos topos das paradas de sucesso. Citar locais da cidade de São Gonçalo se tornou quase que uma marca da dupla, consolidando a cidade como uma das maiores inspirações para comporem suas canções.

Com o presente objetivo de nortear esta pesquisa dos anos 1990 até os dias atuais, foi explorada a história e influência não só de Claudinho e Buchecha nos anos 90 e 2000, mas também de diversos artistas da cena funk atual de São Gonçalo, como foi o DJ Jeffinho da China, morto em setembro de 2021 pela polícia militar numa operação no bairro Engenho Pequeno, também em São Gonçalo. A polícia alegou que o DJ era suspeito, após executá-lo durante uma festa.

O DJ, assim como Claudinho e Buchecha, tinha uma característica marcante em suas produções, onde citava bairros de São Gonçalo além da sua comunidade de origem. O fato de Jeffinho exaltar sua cidade, num momento em que ele próprio estava em ascensão, realizando

shows por todo o estado, proporciona, mais uma vez, a visibilidade para a cidade de São Gonçalo, décadas após Claudinho e Buchecha também o fazerem.

Ao falar de funk, acredito que o preconceito sobreponha o sucesso, quando diz respeito a um país tão conservador e racista, onde ignora-se a representação cultural e histórica do estilo, apontando apenas para conceitos formados por senso comum sem qualquer embasamento teórico que não seja o preconceito com tudo que é oriundo da cultura de favela. Assim, ao falar que o funk tem influência sobre qualquer produto midiático ou lazer que seja, há relutância por parte de um público que não é consumidor desse estilo musical.

Portanto, trazer à tona pesquisas e entrevistas que comprovam o sucesso e disseminação do funk gonçalense por todo estado e país, se faz relevante para que mais assuntos de origem periférica adentrem na academia e se tornem objetos de pesquisa, para que seu reconhecimento seja validado de forma que, sendo discutido na universidade, fique notória a importância de debater sobre cultura periférica em todo e qualquer local.

A elaboração desta pesquisa partiu da tentativa de explorar e entender a respeito do funk gonçalense, estilo musical que mais cresce na cidade, e como sua exportação para além da cidade de origem proporciona visibilidade para a cultura gonçalense. Atualmente, problemas como o não reconhecimento do funk como música e a criminalização do mesmo por parte de uma população mais conservadora e um Estado que não investe em cultura local, são pontos que podem e devem ser abordados na academia de forma que esclareça, explique e elabore soluções para que o funk seja acolhido e reconhecido como um importante objeto cultural.

Desde os anos 1990 até os dias atuais, São Gonçalo tem seus artistas estrelando em rádios, programas de televisão e principalmente, em bailes funk por todo o Rio de Janeiro, e levando seus bairros tão negligenciados pelo poder público, em suas letras que rodam o Brasil.

Ao longo desta pesquisa, abordarei a temática do funk gonçalense sob a ótica do Baile das Antigas na Quadra do Mutuapira, um evento que ocorre na cidade e tem se popularizado nos últimos anos. Na tentativa de manter acesa a memória dos bailes de equipes e de corredor, o Baile foi criado por antigos frequentadores dos bailes funk dos anos 90, que reproduzem até onde é possível os formatos do evento.

Logo, a escolha deste tema visa uma contribuição para fomentar maior discussão e interesses acadêmicos acerca da cultura gonçalense por meio do funk de favela, desmistificando o senso comum de que funk não é assunto sério e de relevância para estar presente na Universidade.

1. A TRAJETÓRIA DO FUNK NO BRASIL

1.1 A história do funk

O funk, estilo musical derivado do *soul music*, popularizado entre os anos de 1950 e 1960 nos Estados Unidos e trazido ao Brasil nos anos 1970, sofreu diversas transformações antes de se tornar o que ouvimos atualmente. Com James Brown como seu principal nome para pioneiro no estilo, o funk surgiu de uma mistura de diversos ritmos negros, como o jazz, o blues e o gospel. A palavra “*funky*” era usada por músicos de jazz para que dessem mais apoio e força ao estilo, e daí se popularizou o nome “funk”. As músicas com batidas constantes e com facilidade para se dançar eram nomeadas como funk, assim o ritmo se consolidou, deixando de ser apenas uma variação de outros estilos.

A década de 60 foi um divisor de águas para o funk por meio de James Brown, que adentrou no ritmo com a ênfase do primeiro tempo do compasso em seu estilo, saindo dessa criação seus maiores sucessos no mundo da música.

Nos anos 70 surgiu a profissão de DJ com a popularização do disco de vinil, e assim nasce também a grande mistura de ritmos produzida e levada para discotecas e danceterias. Na mesma década, o funk chega ao Brasil e influencia Tim Maia e Tony Tornado em suas criações utilizando as batidas do funk americano misturadas a diversos ritmos brasileiros.

Após este período, no fim dos anos 80, já se iniciava a criação de bailes pela zona sul do Rio de Janeiro, o que logo se espalhou também para zona norte e regiões metropolitanas. Segundo Hermano Vianna (1987, p. 7) havia mais de 700 bailes por todo o Grande Rio, reunindo mais de um milhão de pessoas ao total. Nesses bailes tocavam todos os ritmos que outrora influenciaram na criação do funk, agora com sua pegada e identidade brasileira tomando conta do ritmo. Desde então foi criado o termo “baile funk”, que permanece até hoje,

sofrendo mudanças e diversificações ao longo do tempo e de acordo com tendências e gostos populares.

A partir dos anos 80 se popularizou o funk carioca, referência no estilo até os dias atuais como berço do funk no Brasil. No final da década, DJ Marlboro, nascido em São Gonçalo, revoluciona e inova a indústria do funk no Brasil ao adicionar a bateria eletrônica na batida do ritmo. Com seu álbum “Funk Brasil”¹, DJ Marlboro se consolida na indústria musical, com o primeiro funk nacional, o “Melô da Mulher Feia”², cantado pelo niteroiense Abdullah. Como produtor, incentivou e criou composições com letras em português e versões de músicas internacionais, que retratavam a realidade das favelas de forma com que contagiasse toda uma geração e encorajasse artistas favelados. Assim, o funk da favela para a favela, se torna da favela para o mundo.

Imagem 1 - Disco “Funk Brasil”



Fonte: Funk de Raiz

1.2 As diversas faces do funk

Após a popularização do funk como estilo oriundo da favela, diversos artistas surgiram após a identificação com o que inicialmente DJ Marlboro representava e foi pioneiro. O fato de um homem periférico criar uma nova variação de um estilo musical e proporcionar tamanha visibilidade em escala nacional para o ritmo influenciou de forma severa o

¹ Disponível em:
< <http://www.funkderaiz.com.br/2008/08/funk-brasil-e-rap-brasil.html> > Acesso em: setembro de 2022.

² Disponível em:
< <https://www.youtube.com/watch?v=ZnidODyv0cY> > Acesso em: Outubro de 2022.

surgimento de novos nomes para o funk, que se inspiraram em Marlboro por suas vivências e o mesmo objetivo, viver do funk. A partir deste momento, o funk assume uma identidade cada vez mais brasileira, carregando em suas batidas, letras e danças, inspirações de toda uma cultura construída sob vivências periféricas e suburbanas e embaladas por ritmos cada vez mais dançantes e contagiantes, que foram o maior diferencial para o sucesso do ritmo.

E assim, em 1992, Claudinho e Buchecha, dupla de cantores de funk vindos da cidade de São Gonçalo, iniciaram suas atividades na música por meio de participações em festivais de funk no Clube Mauá, em São Gonçalo, popular por seus bailes funk com diversas equipes e paredões de som e palco de muitos bailes de corredor³. Lá também é onde tem início a história do funk *melody*, estilo preferido de Claudinho e Buchecha, que apresentava letras românticas com declarações amorosas e batidas envolventes.

Claudinho e Buchecha - Nosso Sonho

“Nosso sonho não vai terminar
Desse jeito que você faz
Se o destino adjudicar
Esse amor poderá ser capaz, gatinha!
Nosso sonho não vai terminar
Desse jeito que você faz
E depois que o baile acabar
Vamos nos encontrar logo mais”⁴

Claudinho e Buchecha - Quero te encontrar

“Quero te encontrar
Quero te amar
Você pra mim é tudo
Minha terra, meu céu, meu mar

³Disponível em:
<https://wikifavelas.com.br/index.php/Comunidade_territ%C3%B3rio_e_bailes_funk_de_corredor:_Rio_de_Janeiro,_d%C3%A9cada_de_1990> Acesso em: Novembro de 2022.

⁴Disponível em:
<<https://www.lettras.mus.br/claudioh-e-buchecha/45307/>> Acesso em: Novembro de 2022.

Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mK_Hz3P2rJw> Acesso em: Novembro de 2022.

Quero te encontrar
 Quero te amar
 Você pra mim é tudo
 Minha terra, meu céu, meu mar
 Quando você vem pra passar o fim de semana
 Eu finjo estar tudo bem
 Mesmo duro ou com grana
 É que você ignora
 Tudo o que eu faço
 Depois vai embora
 Desatando nossos laços⁵

Imagens 2 e 3 - Claudinho e Buchecha



Fonte: Funk de Raiz

Em 1992, a dupla venceu um festival com o funk ‘’Rap da Bandeira Branca’’ ou ‘’Rap da Realidade’’⁶, e logo após deu uma pausa, voltando em 1995 e vencendo mais um festival com o popular ‘’Rap do Salgueiro’’⁷, que se tornou febre não só na cidade de São Gonçalo, mas em grande maioria dos bailes cariocas, marcando o nome da dupla na história do funk brasileiro. Os então ‘’Rap’s’’, em sua maioria, traziam saudações para locais da cidade de São Gonçalo acompanhadas de uma mensagem de motivação e exaltação ao ritmo funk. O Rap do Salgueiro é o exemplo mais famoso de Claudinho e Buchecha que deixa explícita a exaltação à cidade de São Gonçalo.

⁵Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/claudiohino-e-buchechea/45308/>> Acesso em: Novembro de 2022.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=nvGcaTGcN5A>> Acesso em: Novembro de 2022.

⁶Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=g_Kn08QophQ> Acesso em: Outubro de 2022.

⁷ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/claudiohino-buchechea/rap-do-salgueiro.html>> Acesso em: Outubro de 2022.

Claudinho e Buchecha - Rap do Salgueiro

“Ressucita São Gonçalo!

(Liberta DJ!)

Olé, olá

Salgueiro vem com Pira e a força vai chegar iê

Eu quero ver, abalar. Sacudir a massa arrepiar

Agitar o mundo, Vamos navegar

O Salgueiro força e Pira, ninguém pode parar

A curtição do Funk, cada vez melhor

A massa se reúne, em um motivo só

Dançar a dança do canguru e da cabeça

E dançar a dança da bundinha não se esqueça

Salgueiro, Força e Pira aplaudem essa emoção”

Ambos os sucessos da dupla surgiram em meio a uma turbulência vivida pelo mundo funkeiro e devido às diversas denúncias de brigas e violências praticadas entre grupos nos bailes, houve a proibição dos bailes funk em clubes como tentativa de cessar a onda de atos violentos, que marcaram o início dos anos 90. O funk era associado à violência e discriminado por parte de uma elite e mídia segregadoras, que usaram o “arrastão” ocorrido em 18 de outubro de 1992 que marcou a trajetória do ritmo. Uma briga ensaiada e lúdica entre as chamadas “galeras”, grupos rivais frequentadores dos bailes, foi confundida com um arrastão na Praia do Arpoador, e esse marco apoiou-se no estereótipo imposto de que o funk, a cultura favelada e o próprio indivíduo favelado estavam ligados à violência. As manchetes de jornais da época noticiaram o evento como um arrastão criminoso de fato, aterrorizando a população a respeito do público que estava presente no ocorrido.

Imagem 4 - Manchete do jornal O Globo⁸

⁸ Disponível em:

<<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/nos-anos-90-arrastoes-nas-praias-da-zona-sul-do-rio-levaram-panico-aos-banhistas-10838744>> Acesso em: Novembro de 2022.



Fonte: Jornal O Globo

Diversos artistas também surfaram na maré do funk apaziguador, que tinha como objetivo inicial incentivar a paz nos bailes e cantar contra a violência, prezando sempre pela curtição e harmonia entre os frequentadores, equipes de som e grupos. O estilo de funk apaziguador é de muito sucesso e saudado por tantos até hoje, assim como o “Rap do Pirão”⁹ do MC D’Eddy, que tinha como lema “violência não”.

MC D’Eddy - Rap do Pirão

“Oh alô Pirão
 Alô, alô Boa Vistão
 Vem pro baile meu amigo
 Vem com amor no coração
 Oh alô Pirão
 Alô, alô Boa Vistão
 Vem pro baile meu amigo
 E diga violência não”

Alguns anos após, nasce o polêmico e tão discutido “funk proibidão”, uma variação do funk que expunha cenas ligadas ao tráfico de drogas, fruto dos então recentes bailes de comunidade, que migraram dos clubes para o alto dos morros e que desde o início de sua existência foi criminalizado. O funk proibidão, nascido nos também bailes proibidos, passou a

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Si4N-yun17g>> Acesso em Outubro de 2022.
 <<https://www.lettras.mus.br/mc-deddy/486311/>> Acesso em: Outubro de 2022.

retratar de forma clara e explícita a realidade vivida nas favelas. O que para muitos é apologia e associação ao tráfico, para quem escreve e canta é vivência. Com temáticas de armas, histórias de invasões e tiroteios em comunidades, o funk proibidão inicia sua história de forma revolucionária no mundo da música ainda tão conservador.

Cidinho e Doca¹⁰ - “Rap das armas”

“Morro do Dendê é ruim de invadir
Nós com os alemão vamos se divertir
Por que no Dendê eu vou dizer como é que é
Aqui não tem mole nem pra DRE
Pra subir aqui no morro até a Bope treme
Não tem mole pro Exército, Civil nem pra PM
Eu dou o maior conceito para os amigos meus
Mas morro do Dendê, também é terra de Deus”

Cidinho e Doca¹¹ - Eu queria um G3

“Eu queria um g3
E vários pentes
Pra botar a chapa quente
E os x9 pra correr (sampaio aê)
Lá no Engenho Novo, é nós quem manda
Nosso bonde é severo
Vai lá que vocês vão ver”

MC Pivete¹² - Vermelhão tipo Faixa de Gaza

“Na faixa de gaza, só homem bomba
Na guerra é tudo ou nada

¹⁰ Disponível em:

<<https://www.vagalume.com.br/mcs-cidinho-e-doca/rap-das-armas.html>> Acesso em: Outubro de 2022.

¹¹ Disponível em:

<<https://www.lettras.mus.br/cidinho-e-doca/874422/>> Acesso em: Novembro de 2022.

¹² Disponível em:

<<https://www.lettras.mus.br/mc-pivete/1538376/>> Acesso em: Novembro de 2022.

Várias titânio no pente
 Colete a prova de bala
 Nós desce pra pista pra fazer o assalto
 Mais ta fechadão no doze”

1.3 Os bailes cariocas enquanto manifestação cultural

Os bailes de favela surgiram num momento de tensão diante da criminalização, mas superaram expectativas sendo reconhecidos por jovens de classe média que subiam os morros para prestigiar os eventos. O sucesso dessa festa que, após uma tentativa falha de ser calada permaneceu no gosto popular, incomodou severamente aqueles que outrora contribuíram para sua extinção. Segundo Adriana Facina:

Programas de televisão e de rádio dedicados ao funk se multiplicavam enquanto leis e regulamentações buscavam criar regras para silenciar ou ao menos controlar o grito potente da favela. Ao expandir suas fronteiras e conquistar espaços mais amplos entre a classe média, o funk passou a incomodar os que preferiam que a realidade que seu canto divulgava permanecesse invisível, confinada nos guetos destinados aos pobres. (FACINA, 2009, p. 6)

A mídia tem um papel de grande relevância para a manutenção da opinião de um público, e, portanto, diante de uma narrativa sensacionalista, por anos criminalizou e condenou o funk e seus simpatizantes. Porém, apesar de ter lugar importante na construção de uma identidade negativa de funkeiros, a mídia, de certa forma, também contribuiu para que ganhassem visibilidade. Micael Herschmann e Freire Filho afirmam que,

Apesar de a mídia ser um espaço com inúmeras limitações e formatos, voltado para a elaboração de imagens reguladoras e difusão de “pânicos morais”, também produz “frestas”, “brechas” nas quais o outro emerge – isto é, constitui-se, também, em um espaço fundamental para a percepção das diferenças. O discurso midiático oscila, entre a demonização e certa glamourização dos excluídos; na medida em que os torna “visíveis”, permite-lhes, de certa forma, denunciar a condição de “proscritos” e reivindicar cidadania, trazendo à tona, para o debate na esfera pública, a discussão do lugar do pobre, ou melhor, o direito ao discurso, ao lazer e à cidade, pondo em pauta as contradições do processo de “democratização” do país e suas tensões sociais (FREIRE e HERSCHMANN, 2003, p.68).

Ao criminalizar o funk proibido, aquele que relata e exemplifica a realidade das favelas, conseqüentemente criminaliza-se todo um povo favelado que vive aquela realidade.

Quando analisa-se uma composição de funk proibido, é de grande importância entender a distinção que há entre expor um ambiente e acontecimentos recorrentes que estão inseridos e relacionados a um lugar específico, e incentivar e exaltar determinadas práticas. Adriana Facina exemplifica que,

Se, por um lado ele é assimilado por amplas camadas da população, sobretudo jovens de camadas médias, enquanto produto cultural a ser consumido e usufruído, por outro lado, há a estigmatização do estilo de vida e da origem social dos artistas e consumidores preferenciais dessa música, reunidos sob o rótulo de funkeiros. Uma das expressões claras disso é a proibição da execução pública dos funks que falam das facções que são associadas ao comércio varejista de drogas nas favelas cariocas, os chamados proibidões, que nem sempre são de louvação aos “comandos” ou de apologia ao crime, mas sim descrições do cotidiano violento dessas áreas da cidade. (FACINA, 2009, p.02).

A luta do funk é por seu lugar na sociedade enquanto manifestação cultural e por sua inserção em políticas públicas e culturais, para além de ser somente um ritmo. É também a representação da luta pelos direitos do povo pobre e favelado, que precisa a todo momento reivindicar seu lugar enquanto cidadão ativo numa sociedade. Portanto, entende-se que a criminalização do funk está além de apenas preconceito musical, mas sim criminalização de toda uma classe social e produções oriundas dela, pois enquanto houver preconceito direcionados a uma classe em específico, também toda manifestação desta classe será condenada. Para os MC 's, moradores das comunidades e habituados com a vivência de guerra e violência, foi quase que uma obrigação retratar aquela realidade ali vivida que se aproximara tanto deles. Ataques incessantes que fizeram com que cada vez mais o funk se isolasse na favela reforçaram a ideia de Hermano Vianna, que diz:

O ataque contínuo isolou o funk cada vez mais para dentro das favelas, para o apoio – quem mais poderia dar apoio, já que todas as outras “forças” eram contra? – dos movimentos armados dos traficantes. Foi literalmente isto: o poder público, a mídia e os entendidos em cultura popular fizeram todo o possível para entregar o ouro (o ouro cultural produzido nas favelas) para o bandido (VIANNA, 2005, p. 20).

1.4 O funk ocupando a mídia

Na virada para os anos 2000, o funk se consolida ao conquistar definitivamente um público ativo e engajado, que se une e leva o ritmo para rádios e TVs de uma forma definitiva. Programas das mais famosas emissoras como Rede Globo, SBT e Rede TV têm como convidados os funkeiros do momento, as maiores rádios têm suas paradas de sucesso dominadas pelos funks, e os bailes, cada vez mais famosos e frequentados por todos os públicos. Neste momento, o sucesso superou o preconceito que ainda existia, mas que não

tinha voz diante do crescimento contagiante do funk carioca. A mídia que outrora serviu de objeto para condenação, agora vira ferramenta e ponte para o sucesso, sendo o principal canal que faz com que o funk caia no gosto popular.

Imagem 5 - MC Serginho e Lacaia na Rede TV¹³



Fonte: YouTube

Imagem 6 - Claudinho e Buchecha no “Planeta Xuxa”



Fonte: Ego Globo

1.5 A Furacão 2000

Diante da consolidação do funk pelo público nos anos 2000 e seu lugar conquistado na mídia, os bailes agora ocupam um outro lugar além: a Furacão 2000. Uma equipe de som, gravadora e produtora carioca, a Furacão tinha tudo o que um artista precisava para alcançar o sucesso. Teve início na década de 1970, tendo como fundador Rômulo Costa, que comanda a programação até hoje. Os bailes da Furacão 2000 aconteciam nas mais diversas casas de show e clubes, e eram transmitidos na TV aberta, uma estratégia brilhante para visar o sucesso de quem pisou naquele palco rodeado de um paredão de som gigantesco. Foi a responsável por levar o funk carioca para todo o país, realizando bailes em diversos estados, dando

¹³ Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=2jWYL7Ilduc>> Acesso em: Outubro de 2022.

visibilidade a artistas ainda desconhecidos que, por meio dela, se tornaram referência no estilo até os dias atuais.

Um marco importante para a história do funk carioca que coincidiu com o ápice do sucesso da Furacão 2000, foi a nova direção tomada pelas letras das músicas, que anteriormente falavam sobre a vida nas comunidades, questões sociais e raciais, violência policial e guerras de facções, e a partir do crescimento da Furacão, o funk proibidão toma um novo rumo: cantar sobre liberdade sexual. As letras com duplo sentido e trocadilhos a respeito de relações sexuais tinham tom descontraído e que, surpreendentemente, caíram no gosto do público. Nesse momento, os bailes se tornaram os locais preferidos para flerte e azaração, onde as danças - que também se tornaram sensuais em conjunto com as letras - eram a melhor ferramenta para a paquera.

A grande presença das mulheres se deu após o marco da Furacão, e a partir daí diversos nomes femininos surgiram para encorajar mulheres a não só dançar, mas também cantar. Nomes como Tati Quebra Barraco, Perlla e Gaiola das Popozudas foram os pioneiros nessa nova fase, que expunha o lado feminino da sexualidade. Já no final dos anos 2000, a Furacão lança quem eu diria ser seu maior nome: MC Anitta. Anitta carrega consigo boa parte da história do funk e tudo isso com o apoio dessa produtora carioca que contribuiu para uma carreira faraônica que a cantora possui hoje.

Imagem 7 - Anitta mostra palco no Rock in Rio



Fonte: Página de Anitta no Twitter

É imprescindível reconhecer o sucesso da Furacão 2000, mas também levar em conta suas polêmicas e relatos de machismo, má condições de trabalho e contratação, situações que faziam do mundo funk um local hostil por detrás das cortinas. Administrada por figuras masculinas e já consagradas, as polêmicas envolvendo a produtora também fazem parte de sua história.

2. A INFLUÊNCIA DO FUNK GONÇALENSE

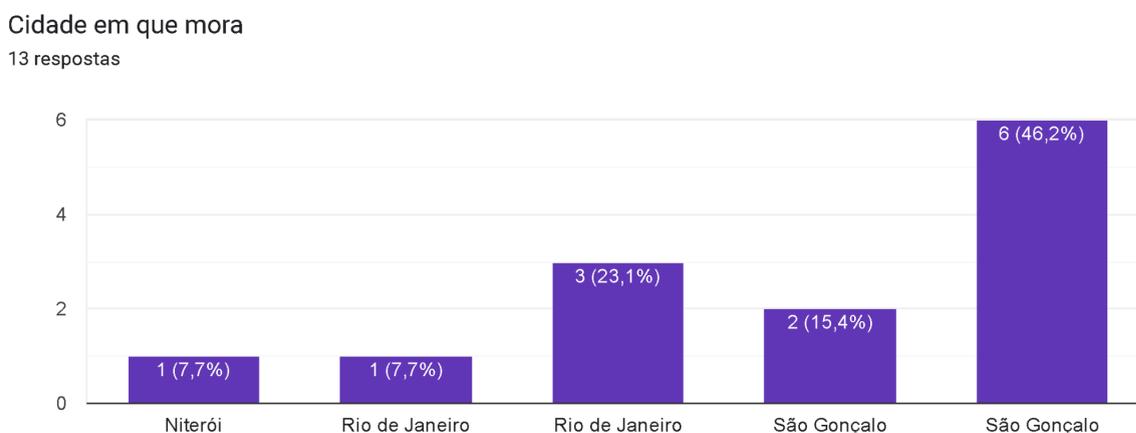
2.1 Análise das entrevistas feitas por formulário

Com o objetivo de analisar de forma mais aprofundada a influência do funk gonçalense, para esta pesquisa, realizei uma entrevista quantitativa pela plataforma *Google Forms*, onde tive como objetivo reunir informações sobre como o funk gonçalense influencia nos bailes do Rio de Janeiro, de forma que comprovasse o sucesso entre frequentadores dos bailes e ouvintes de funk.

As perguntas foram selecionadas para que, de fato, pudesse se comprovar que o funk gonçalense está sim presente no atual gosto popular, por meio dos artistas e bailes da cidade presentes nas respostas. O público alvo foi frequentadores de bailes funk da atualidade das cidades de São Gonçalo, Niterói e Rio de Janeiro, que responderam questões a respeito de artistas e localidade dos bailes inicialmente. Ao todo foram 13 entrevistados, um número pequeno devido a dificuldade de compartilhar o formulário de forma com que fosse respondido com seriedade e por pessoas dentro do nicho da temática.

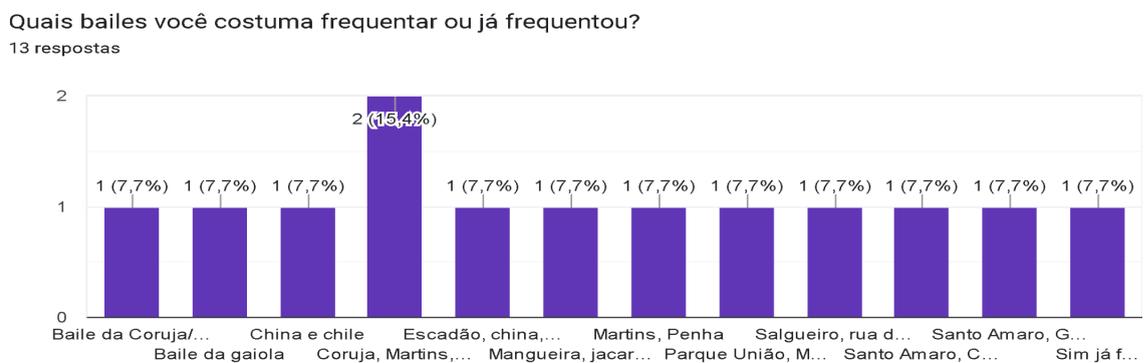
Segundo o gráfico, 61,6% dos entrevistados residem na cidade de São Gonçalo, 30,8% residem na cidade do Rio de Janeiro e 7,7% moram na cidade de Niterói. A primeira pergunta foi pensada como forma de explorar as localidades das quais os entrevistados são naturais, para compreender de forma mais clara quais locais sofrem maior influência do funk gonçalense.

Gráfico 1 - Cidades dos entrevistados



No gráfico a seguir, foi perguntado a respeito de quais bailes os entrevistados já frequentaram, diversas respostas citaram inúmeros bailes das três cidades exploradas, porém os mais citados foram Baile da China com 38,5% das respostas e Baile do Salgueiro citado em 30,8%, ambos os bailes em São Gonçalo. Em Niterói, o Baile do Martins foi citado em 30,8% das respostas. No Rio de Janeiro, Baile da Gaiola com 38,5% e Baile do Santo Amaro com 23,1%. A pergunta não foi realizada com opção a ser selecionada, deixando os entrevistados livres para citarem quantos bailes quisessem, portanto, as porcentagens correspondem à quantidade de vezes que aquela resposta apareceu no gráfico em relação à quantidade de respostas.

Gráfico 2 - Frequência nos bailes

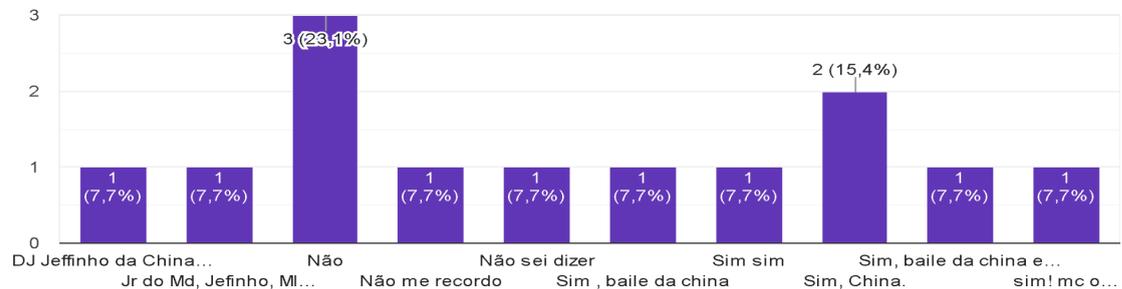


No próximo gráfico, foi perguntado se os entrevistados conheciam algum DJ ou MC gonçalense por meio de um baile que estiveram presentes e em quais bailes isso ocorreu. Em 38,5% das respostas, os entrevistados citaram o Baile da China, que acontece no Complexo da China, e os artistas mais citados foram o DJ Jeffinho da China, da comunidade citada anteriormente, e Jr do MD, da comunidade do Menino de Deus. Em uma das respostas, é citado que a pessoa entrevistada conheceu o DJ Jeffinho da China no baile do Santo Amaro, no bairro do Catete, na cidade do Rio de Janeiro, visto que o DJ realizava shows por diversos bailes pela cidade carioca.

Gráfico 3 - Artistas nos bailes

Você já conheceu algum MC ou DJ de São Gonçalo por ouvir suas músicas em bailes? Se sim, em qual baile foi?

13 respostas

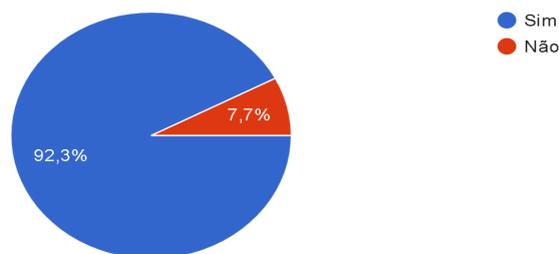


A seguir, o gráfico mostra que 92,3% dos entrevistados responderam positivamente se já ouviram funks que citavam comunidades de São Gonçalo, em bailes fora da cidade gonçalense. Enquanto 7,7% relataram que não ocorreu. Diante de uma porcentagem tão relevante na seguinte pergunta, ter a cidade de São Gonçalo nas letras dos funks dá a ela uma visibilidade clara, em que em diversos casos, a cidade é conhecida naquele momento em que um ouvinte inicia uma música em que seus bairros e comunidades estão presentes.

Gráfico 4 - São Gonçalo citada nas letras

Caso frequente bailes fora da cidade de São Gonçalo, já ouviu funks que falassem das comunidades da cidade gonçalense?

13 respostas



A pergunta anterior surgiu após uma observação ao longo desta pesquisa, em que constatei que a característica de citar comunidades e bairros, de forma a saudá-los, permanece no funk desde os anos 90, como também faziam Claudinho e Buchecha. Em entrevista ao *Jornal Extra*¹⁴, Buchecha relatou como o público reagia sobre as saudações às comunidades:

— Naquela época, muita gente de outras comunidades cobrava: “Por que você não falou da minha? Eu moro em tal lugar. Anota aí!” (risos). Uma galera ficava com ciúme, e outra se sentia orgulhosa de ser representada.

¹⁴Disponível em:

<<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/nos-20-anos-de-so-love-buchecha-lembra-trajetoria-diz-que-claudinho-convenceu-compor-foi-um-anjo-23091611.html>> Acesso em: Novembro de 2022.

A música “Carrossel de Emoções” da dupla é um exemplo explícito de como os bairros citados durante as letras se tornaram parte de sua identidade musical.

Claudinho e Buchecha - Carrossel de Emoções¹⁵

“Pretinha quero ver você mexer com o Salgueiro
Morena tô visando você o baile inteiro
Segura a força, Mutuapira e o Salgueiro
Quero ver, quero ver, quero ver você mexer
Então liberta DJ
[...]
Iê, iê, a magia chegou
Quero a paz, liberdade e amor
Dançar, dançar um break voador
Zoa com a Força, Mutuapira e o Salgueiro”

As comunidades da Força, Mutuapira e do Salgueiro se localizam na cidade de São Gonçalo e são as mais citadas nas canções da dupla, o que fez com que tais comunidades ganhassem uma enorme visibilidade após o lançamento de cada música.

Ao levar as comunidades e bairros gonçalenses para canções de grande sucesso, os artistas de funk são grandes responsáveis por colocar a cidade de São Gonçalo como motivo de orgulho para os moradores e reafirmar a identidade favelada e periférica que ainda sofre diversos preconceitos, mostrando que o funk é sim digno de sucesso e orgulho para a cidade e seus moradores e deve ser reconhecido como tal.

Após quase 30 anos de Claudinho e Buchecha marcarem suas músicas com tal característica, o DJ Jeffinho da China e Jr do MD também o fizeram. Seus podcasts e sets mixados de funk saudavam por diversas vezes comunidades e bairros de São Gonçalo, sendo ambos adeptos ao funk proibidão.

DJ Jeffinho da China - Set Mixado 009¹⁶

¹⁵ Disponível em:

<<https://www.lettras.mus.br/claudiohno-e-buchecha/220610/>> Acesso em: Novembro de 2022.

¹⁶ Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=HD9YDeQOP10&t=2s>> Acesso em: Novembro de 2022.

“No baile da Rua da Feira¹⁷

Aqui no Barro Vermelho¹⁸

Aqui no Barro Vermelho

Pode me chamar

[...]

Império da Rua da Feira

Esse é o baile chinês

A boate a céu aberto

Apresento a vocês”

Jr do MD e MC Maneirinho - Depois do Baile¹⁹

“Tu vai mamar depois do baile

Na hidromassagem

Fica de quatro e me deixa à vontade

Clima de boate, só sacanagem

No baile do MD²⁰”

No próximo gráfico, foi perguntado sobre qual era o melhor DJ de funk na opinião dos entrevistados, contendo nas respostas DJ 's de Niterói, Rio de Janeiro e São Gonçalo. Os DJ 's gonçalenses mais citados foram o DJ Jeffinho da China e o DJ Jr do MD.

Gráfico 5 - Melhor DJ de funk da atualidade

¹⁷ Comunidade do Complexo da China.

¹⁸ Bairro de São Gonçalo.

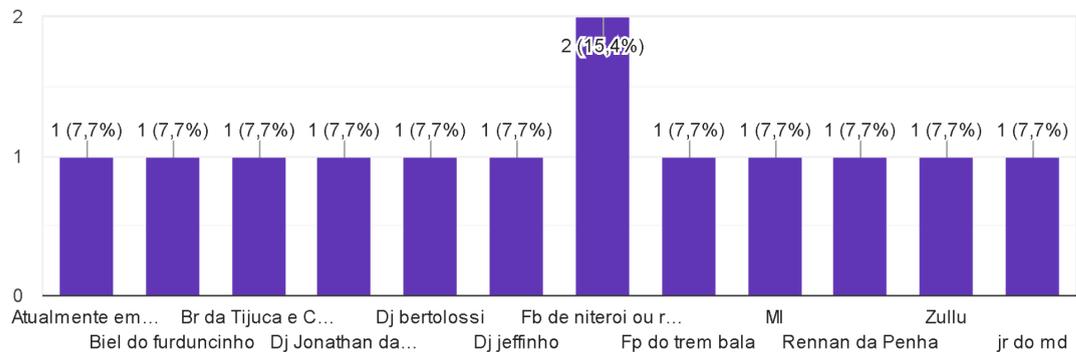
¹⁹ Disponível em:

<<https://www.lettras.mus.br/mc-maneirinho/tu-vai-mamar-depois-do-baile/>> Acesso em: Novembro de 2022.

²⁰ Comunidade do Menino de Deus.

Em sua opinião, qual o melhor DJ de funk da atualidade?

13 respostas

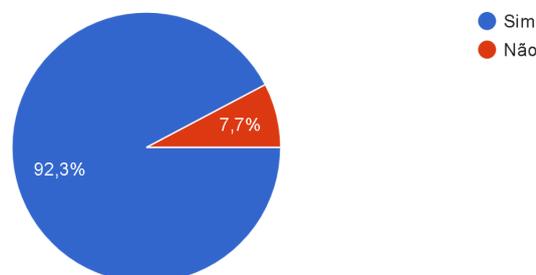


A última pergunta realizada no formulário, foi a respeito dos entrevistados conhecerem pessoas que visitaram a cidade de São Gonçalo apenas para ir em algum baile funk da cidade e 92,3% das respostas foram positivas e 7,7% foram negativas. Durante o período de isolamento por conta do vírus da Covid-19, o Baile da China estava em ascensão, e teve seus maiores números de frequentadores, que sem opção de lazer e entretenimento com boates de casas de show fechadas, migraram para os bailes funk que aconteciam livremente. Atraindo visitantes de diversas partes do estado do Rio de Janeiro, como todo baile funk, dividia opiniões positivas e negativas, tanto da mídia quanto da população, onde o baile foi local de operações da polícia militar²¹ com vítimas fatais.

Gráfico 6 - Visitas aos bailes

Conhece pessoas de outras cidades que foram para São Gonçalo apenas para conhecer algum baile?

13 respostas



O Baile da China atraiu multidões, sendo um dos maiores bailes do Rio de Janeiro, e contribuindo para o grande sucesso do DJ Jeffinho da China, que era produtor do baile e foi

²¹ Disponível em:

<<https://enfoco.com.br/noticias/policia/nova-onda-baile-da-china-retorna-com-multidao-em-sao-goncalo-27574>> Acesso em: Novembro de 2022.

morto em setembro de 2021. Jeffinho foi morto pela polícia militar numa operação no bairro Engenho Pequeno, também em São Gonçalo. A polícia alegou que o DJ era suspeito, após executá-lo durante uma festa²². Na data, Jeffinho já havia se consolidado na indústria do funk, e já tocava para além do Baile da China, onde foi pioneiro, levando o funk proibidão gonçalense para todo estado do Rio de Janeiro, seja em bailes de favela ou até em boates de luxo em bairros nobres.

2.2 Entrevistas com artistas e produtores de funk

Para comprovar de outra maneira a influência do funk gonçalense, realizei entrevistas qualitativas com artistas e produtores de funk do Rio de Janeiro, para que pudesse explorar o questionamento do tema com maior riqueza de detalhes e exemplos.

Os primeiros entrevistados escolhidos foram a dupla do Ritmo de Favela, os DJ 's MouChoque e Baré, que realizam shows em diversos festivais de música urbana pelo Rio de Janeiro, onde tocam desde funks retrô dos anos 90, até os mais atuais proibidões. A entrevista ocorreu por meio do Whatsapp, onde responderam em forma de mensagem de texto.

Perguntados por mim se reconhecem que o funk gonçalense tem alguma influência pelos bailes do Rio de Janeiro, a dupla respondeu:

— São Gonçalo tem uma contribuição mto importante pro funk, mtas equipes de som, mcs, produtores, djs, galeras. Com toda certeza, grandes mcs, djs e equipes de som saíram de lá. Claudinho e buchecha é um belo exemplo, são lá do Salgueiro. Entre outros. Sem dúvidas a influência de outros artistas conta muito, mas acho que além disso, o funk era o movimento que mais dialogava com os jovens, e em São Gonçalo e Niterói tinha mta galera, e toda galera tem mcs. Fora isso é notável o potencial criativo e artístico de São Gonçalo. Lá teve mto rap eternizado, como d'eddy com rap do pirão.

A segunda entrevista foi realizada com a DJ e produtora de funk Iasmin Turbininha, adepta ao funk 150 e 170 BPM²³ e uma das maiores difusoras deste ritmo, tocando nos maiores bailes de favela e grandes boates do Rio de Janeiro. A entrevista ocorreu por meio de mensagem direta no Twitter, onde Iasmin respondeu por mensagem de voz.

Perguntada se reconhece que o funk gonçalense tem uma relevância considerável nos bailes do Rio de Janeiro, Iasmin respondeu:

²² Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/10/quem-era-dj-jeffinho-da-china-morto-em-ope-racao-da-pm-em-sao-goncalo.ghtml>> Acesso em: Novembro de 2022.

²³ Número de batidas por minuto.

— *Sim, tem muita relevância nos bailes do Rio os funks de São Gonçalo, muito presente, na verdade, não só nos bailes do Rio como em todos os estados que tão tocando as músicas de São Gonçalo, dos artistas de São Gonçalo, dos DJ 's. Eu acho isso muito da hora, né, tipo, dos DJ' s que eu acompanho de São Gonçalo, o DJ Bertolossi, tem o DJ Zigão da Brasília também, tem o DJ Lafon, po, são DJ 's que estão com músicas estouradas, né, no momento. Tem aquela "Videozin pra TikTok" assim "joga e me provoca", que é do DJ Zigão, tem a do Bertolossi também, que é a "só cavalgada" que esqueci como é a música em si, mas tem várias músicas que são estouradas, que tá, assim, bem conhecida até hoje, não só de agora mas, tipo, já tem tempo que as músicas de São Gonçalo tocam. Tem a do DJ Lafon também que é "eu descobri o teu segredinho". Sim, o funk de São Gonçalo tá muito presente nos bailes do Rio de Janeiro, não só como do Rio mas todos os outros lugares, e eu acho isso muito foda, tá ligado, porque não é só São Gonçalo, mas tipo, ver que todos os lugares, assim, recebem o funk, tá ligado? Os DJ 's de São Gonçalo, os DJ' s aqui do Rio, no baile da Colômbia, baile da Nova Holanda, vários lugares, tá ligado? Então eu acho isso muito maneiro de ter sempre essa parada. Mas em si nesse momento atual, os funks que mais tocam são dos DJ 's de São Gonçalo, tá ligado?*

A pergunta seguinte foi sobre quais artistas ela achava que contribuíram e ainda contribuem para essa influência, e a resposta de Iasmin foi:

— *Eu falei um pouco sobre no primeiro áudio, sobre quais artistas tavam contribuindo pra isso, que são influência, né, que são o DJ Bertolossi, Lafon, DJ Zigão da Brasília, tem o DJ JR também, que eu acho ele super foda, DJ JR do MD. Então, esses são os DJs que eu acompanho e admiro muito, são DJs que, tipo, sempre tocam as músicas em destaque, assim, todas as músicas de São Gonçalo, que são feitas por eles, tocam nos bailes do Rio e todos os outros lugares, tá ligado?*

As entrevistas realizadas expuseram, de forma distinta, uma da outra, sobre épocas diferentes, o quanto o funk gonçalense contribuiu e permanece contribuindo para o sucesso da música funk no geral, mas principalmente, sobre como serve de influência para artistas e bailes por todo estado do Rio de Janeiro, com suas músicas de sucesso e grandes bailes de favela. Embora o número de entrevistados seja pequeno, os depoimentos colhidos são de enorme significado para o mundo funk e a cultura de favela, visto que representam e refletem a opinião de diversos outros nomes de relevância na cena funkeira, mas que não cederam seus depoimentos. A escolha dos nomes selecionados para entrevista seguiu a estratégia de ter um depoimento a respeito de cada época na qual esta pesquisa está sendo realizada, de forma com que esses depoimentos endossem a teoria aplicada nela.

3. O BAILE DAS ANTIGAS NA QUADRA DO MUTUAPIRA

3.1 A Quadra do Mutuapira

A Quadra do Mutuapira localiza-se no bairro do Mutuapira, no município de São Gonçalo, e tem como nome G.R.C.E.S Unidos do Mutuapira, pois foi inicialmente criada para servir de concentração de ensaios para a então escola de samba do bairro. O idealizado projeto de escola de samba não vingou, entretanto, a quadra permaneceu ativa, e atualmente funciona como uma espécie de centro de eventos da região. Fundada em 29 de setembro de 2012, e hoje com 10 anos de existência, a quadra é palco de eventos de diversos tipos e estilos, como por exemplo rodas de samba, *flashbacks*, bailes funk, eventos beneficentes, mutirões de incentivo à atividade física e também é alugada para festas de aniversário. Nas cores da então escola pela qual foi construída, a quadra é pintada e decorada nas cores vermelho e branco, que foram mantidas

Imagem 8 - Quadra do Mutuapira



Fonte: Página do Facebook da quadra

Atualmente, a quadra é gerida pela associação de moradores do bairro em conjunto com administradores ligados à prefeitura de São Gonçalo, que organizam os eventos da própria quadra ou cedem o espaço para realização de eventos independentes. Como a única opção de lazer e cultura do bairro, a quadra do Mutuapira é uma alternativa acessível aos moradores tanto pela proximidade, estando no próprio bairro, quanto financeiramente, visto que a grande maioria dos eventos é gratuita. Por estar localizada em uma rua principal e movimentada, a quadra tem fácil acesso de ônibus e carros, tendo duas linhas de ônibus que fazem o trajeto, o 516M - Mutuapira e o 404M - Trindade, ambos da empresa Rio Ita.

A quadra possui um espaço grande que é capaz de realizar eventos de médio porte, com área coberta e ao ar livre, possuindo duas piscinas para eventos durante a parte do dia. Ao menos em um final de semana do mês são realizados eventos na quadra, em sua maioria são pagodes e rodas de samba com entrada gratuita. As bebidas têm um valor acessível sejam elas alcoólicas ou não, o que torna o local ainda mais democrático.

3.2 O Baile das Antigas como forma de continuidade dos bailes de equipes

Os bailes de equipes se tornaram populares durante os anos 90, onde nasceram em meio aos festivais de galeras e bailes de corredor, que eram como competições entre as comunidades, intituladas de “galeras”, que diante de um tema sorteado, realizavam composições de músicas que falassem a respeito da temática em questão. A galera que tivesse a melhor música e os componentes mais animados, era vencedora da competição, sendo premiada com troféus e faixas. As equipes de som eram responsáveis por organizar as competições para além de levar a música, e por isso os bailes ficaram conhecidos também como bailes de equipes.

Os bailes funk atuais, sofreram mudanças em relação aos bailes de equipes, hoje tendo uma menor participação do público fazendo parte do show, e sendo um show para o público. Atraindo milhares de pessoas em diversas comunidades do Rio de Janeiro, os bailes de favela atualmente possuem estruturas comparáveis a de grandes festivais de música, esbanjando efeitos especiais, fogos, painéis de led e iluminação elaborada e shows de grandes artistas em visibilidade na mídia. Diferentemente dos bailes de equipes, onde tinham como objetivo revelar novos talentos, hoje, os bailes funk são palco de artistas consagrados que saíram da

favela, firmaram suas carreiras, e hoje voltam para a favela e se apresentam nos locais em que nasceram.

Na tentativa de resgatar a cultura dos bailes de equipes, surgiu o Baile das Antigas, também conhecido como Baile Noventista, que é um evento de funk criado com o objetivo de reacender a chama dos bailes de equipes e galeras, onde o foco são os chamados “reliquias do funk”, artistas que anteriormente foram de grandes sucessos nos bailes dos anos 90, trazidos para os eventos de hoje como forma de resistência desse estilo. O público do baile é composto majoritariamente por pessoas que frequentavam eventos do mesmo estilo nos anos 90, e que veem no Baile das Antigas o funk resistindo e ainda existindo no seu cotidiano de entretenimento. Não somente a nostalgia trazida pelo baile que o impulsiona, mas também a curiosidade por saber o que torna seu público tão fiel e engajado. Assim, os frequentadores vão além da geração com mais de 40 anos, aquela cujo lazer do momento em sua juventude, foi o baile de equipes, mas abarcam os jovens de hoje, que são contagiados pela dança, união e tradição proporcionadas pelo baile.

O Baile das Antigas se tornou uma espécie de franquia, acontece em diversos locais do Rio de Janeiro, e é composto por equipes de som clássicas, como a equipe Pipo's e a Furacão 2000, que foram protagonistas dos maiores bailes de equipes dos anos 90. Os locais onde o evento acontece são clubes, quadras de escola de samba ou espaços culturais, localizados no subúrbio das cidades. Manter os locais do baile sempre em regiões periféricas e suburbanas torna ainda mais evidente a essência do funk como acessível e da favela para a favela, deixando-o sempre por perto daqueles que o fazem e o representam.

Como forma de tornar esta pesquisa palpável e explorar a temática abordada de forma prática, no dia 12/11/2022, visitei o Baile das Antigas na Quadra do Mutuapira, para coletar dados e imagens para compor o trabalho. Já havia visitado antes como forma de lazer, entretanto, não imaginava a proporção que o evento havia tomado e me surpreendi com a quantidade de pessoas, que foi bem menor do que quando visitei anos atrás. Contei com a companhia da minha mãe, que era frequentadora dos bailes nos anos 90, e que hoje também frequenta o Baile das Antigas.

O baile na Quadra do Mutuapira no qual visitei no dia 12/11/2022 foi organizado pelo Bonde 516, que é o grupo de galera do Mutuapira, onde o número faz referência ao ônibus que tem como destino o bairro. O evento atraiu pessoas de diversos bairros e comunidades de São Gonçalo e Niterói, chegando a levar cinco ônibus que transportavam as galeras de outros locais, segundo os organizadores. O caixa do evento foi de responsabilidade dos líderes do Bonde 516, e o ingresso cobrado era um quilo de alimento não perecível ou o valor de 5 reais

que seria revertido para a compra de alimentos para doação. Uma característica do baile é sempre se engajar em causas sociais, se unindo para arrecadar fundos e doar para instituições carentes, e uma forma de realizar isso é ter como cobrança de entrada a doação de alimentos.

O folder a seguir foi o utilizado para a divulgação do evento, e nele constavam as principais informações sobre endereço, data, entradas e valores de bebidas. O evento teve início às 19h, mas começou a lotar por volta das 22h, esgotando as mesas e cadeiras, quando começaram a chegar ônibus fretados diretamente para o baile. Às 00h, a quadra já estava em lotação, com o espaço ficando pequeno para a quantidade de pessoas que chegavam. Nesse horário, algumas bebidas já haviam acabado, diante do grande público e pelo valor acessível, necessitando serem repostas durante a noite.

Imagem 9 - Folder de divulgação do baile



Fonte: Página do Facebook da Equipe Pipo's

A equipe Pipo's foi a responsável pelo som do baile, que teve uma estrutura de impressionar tanto no quesito som, quanto na iluminação, o que tornou o evento ainda mais grandioso. Com um enorme paredão de som e seu público assíduo, que em sua maioria

vestiam blusas das suas galeras, representando seus bairros e comunidades, o baile é um espetáculo para quem vê, mesclando o conjunto das músicas, dos passinhos em grupo ensaiados, da grandiosidade do paredão e as paredes que tremem com o grave do funk.

O público faz parte do show do evento, onde as atenções são divididas entre as músicas, os passinhos que todos fazem absolutamente iguais sem ao menos ter combinado, as blusas de cada galera que atraem os olhares para os personagens estampados que representam cada uma. As bandeiras das galeras também são indispensáveis, penduradas antes dos eventos, elas compõem uma decoração que leva os frequentadores de volta para os anos 90, e os personagens que estampam as camisetas, nas bandeiras, se tornam grandiosos em conjunto com o nome de cada comunidade.

Imagem 10 - Baile das Antigas



A imagem anterior, tirada após a chegada dos ônibus fretados, mostra o sucesso do baile e como ele atrai multidões de fato. Ao observar, é possível ver diversas pessoas com suas camisetas personalizadas junto das bandeiras que representam cada comunidade.

Imagem 11- Bandeiras das galeras



Imagem 12 - Bandeira do Bonde 516



Imagem 13 - Bandeira do Complexo do Salgueiro



Ao questionar alguns frequentadores e integrantes das galeras sobre como se dava a escolha dos personagens que estampam suas bandeiras e camisas, eles responderam que selecionam de acordo com o que cada personagem representa e suas características em comum com a comunidade. Portanto, para além de somente uma bandeira ou camisa, esses acessórios fazem parte de uma identidade construída por comunidades, pautada em suas características e vivências de forma com que são reconhecidas simplesmente por seus personagens que as representam.

Imagem 14 - Bandeira do bairro Vila Três



Uma curiosidade observada durante o evento e ao longo desta pesquisa, foi o constante uso do termo “reliíquias” por parte dos frequentadores, que se autointitulam como tais, como uma forma de representarem a resistência de uma cultura por muitos esquecida, que é a dos bailes de equipes. No dicionário, o termo “reliquia” significa algo precioso e antigo, no qual se dedica grande estima. Já a gíria, faz alusão à uma pessoa mais velha que fez história em algum momento, no caso do funk, algum artista que não está em evidência atualmente, mas que possui grande reconhecimento. Ser reliquia significa manter viva a cultura funk, o passinho em grupo, e a união das galeras.

A cada edição, o baile ocorre nos bairros de cada galera participante, sendo cada evento completando um ciclo de locais diferentes. O movimento realiza reuniões semanais que decide e organiza em quais locais serão cada baile e qual grupo será o responsável. Essa escolha democrática dos locais é uma ótima representação do que é o Baile das Antigas, um evento completamente pacífico com brigas estritamente proibidas, onde até os grupos que, durante as competições de passinhos, coreografias feitas pelos grupos ao longo do baile nos anos 90, eram rivais, hoje se unem para um maior objetivo: fazer o baile acontecer. Sendo um ambiente totalmente familiar, com diversas crianças levadas pelos frequentadores, os organizadores optam, inclusive, pelo aluguel de brinquedos para a diversão desse público infantil que faz parte do baile.

Como o baile ocorreu no bairro do Mutuapira, um dos mais falados por Claudinho e Buchecha em suas canções, e também homenageado com o “Rap do Pirão”, que faz referência ao bairro, as músicas mais tocadas eram as que, de alguma forma, saudavam o bairro.

MC D’Eddy - Rap do Pirão

“Mutuapira e Boa Vista

Vem fazendo a união

Tem a Otto, Boaçu

Salgueiro e Catarinão

Alô Estrela do Norte

Palmeira e Chumbada

Pra que tanta violência

Isso não os leva a nada”

No momento em que essas canções iniciavam, era possível perceber a onda de abraços e gritos de guerra entre os frequentadores que, de certa forma, se sentiam representados pelo que estava sendo cantado. A sensação de pertencimento trazida pelo funk é única e encoraja e empodera um povo favelado e periférico por muitas vezes esquecido. Ter um evento desse porte no Mutuapira, localizado no único local de acesso à cultura do bairro, e ainda tocar canções que o homenageiam, é afirmar para um povo que sim, ele é lembrado e tem sua devida importância. Dentre os funks mais tocados, estava o citado anteriormente, “Rap do Pirão”, o “Rap do Salgueiro” e “Nosso Sonho”, de Claudinho e Buchecha, e durante esses momentos a euforia tomava conta das galeras, que se abraçavam e cantavam emocionadas com o momento. O evento encerrou por volta das 3 horas da manhã, após 7 horas de duração.

A escolha do Baile das Antigas especificamente na Quadra do Mutuapira como objeto de pesquisa, se deu a partir da hipótese de que o funk gonçalense é figura de influência importante na construção do movimento funk, portanto, discorrer sobre um evento que ocorre na cidade de São Gonçalo, onde atrai milhares de pessoas de outras cidades e serve de referência para a cultura funk, é reconhecer o quanto o funk de São Gonçalo é importante para o movimento funk no Rio de Janeiro e no Brasil.

MC Sargento - Rap da Fazenda do Mineiros

“Moro em São Gonçalo
Gosto de Niterói
Curtimos bailes do Rio
Fazenda somos nós

Hoje estou aqui humildemente pra falar
É sobre os bailes funks que vem pra ficar
Os clubes andam lotados amigo você pode crer
O movimento funk é uma arte de viver”²⁴

²⁴ Disponível em:
<<https://www.vagalume.com.br/mc-sargento/rap-da-fazenda-dos-mineiros.html>> Acesso em: Novembro de 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi entender, averiguar e debater a respeito da influência do funk gonçalense, em um recorte feito nos bailes funk do Rio de Janeiro. Diante dos fatos e argumentos apresentados, torna-se imprescindível reconhecer que o funk de São Gonçalo faz parte da história do funk nacional, desde seu início. Ao apresentar canções que tiveram sucesso em todo o país e foram trilha sonora por todos os bailes do Rio de Janeiro desde os anos 90 até os dias atuais, se firma a constatação apresentada ao longo deste trabalho, reconhecida por produtores e artistas, e por um público frequentador dos maiores bailes do estado.

Ao falar do funk gonçalense, sua história confunde-se com a da dupla Claudinho e Buchecha, pioneiros e maiores nomes da música funk da cidade. A dupla levou a cidade de São Gonçalo para um lugar de visibilidade do poder público, da mídia e dos ouvintes de suas canções que conheceram a cidade por meio delas. Ter os olhos do Estado voltados para a cidade após o sucesso de Claudinho e Buchecha foi um importante marco para o desenvolvimento da cidade enquanto uma potência no funk e na cultura, incentivando e influenciando diversos artistas.

Portanto, as questões apresentadas nesta pesquisa impactam a percepção a respeito do funk e suas influências, tendo como objeto o funk de São Gonçalo. Creio que levar esta temática para o âmbito acadêmico agrega tanto para o funk, quanto para a própria cidade de São Gonçalo, pouco falada na Universidade. Diante do potencial de crescimento do ritmo, pesquisas mais aprofundadas podem ser realizadas a partir do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYMROT, Danilo. “**Criminalização do Funk e Extermínio de MCs**”. In: Folha de São Paulo, São Paulo, nº 13 (jun. 2012).

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. 2012. **Claudio e Buchecha**. Disponível em: <<https://dicionariompb.com.br/claudio-e-buchecha/dados-artisticos>>. Acesso realizado em 15/09/2021.

FACINA, Adriana. “**Não me bate doutor**”: funk e criminalização da pobreza. 2009, p.2; 6.

FACINA, Adriana. “**A “eu só quero é ser feliz”: quem é a juventude funkeira no Rio de Janeiro?** ” In: Revista EPOS, Rio de Janeiro, v.1, n. 02, out. 2010.

FREIRE Filho, J. e HERCHMANN, M. – **Funk carioca: entre a condenação e a aclamação na mídia**. Revista ECO-PÓS, v.6, n.2 – ago-dez 2003. p. 60-72.

G1 Rio. 2021. **Quem era DJ Jeffinho da China, morto em operação da PM em São Gonçalo**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/10/quem-era-dj-jeffinho-da-china-morto-em-operacao-da-pm-em-sao-goncalo.ghtml>>. Acesso realizado em 10/09/2021.

MACEDO, Suzana. **DJ Marlboro na terra do funk: bailes, bondes, galeras e MCs**. Dantes Livraria e Editora. Rio de Janeiro. 2003.

MEDEIROS, Janaína. **Funk carioca: crime ou cultura? O som que dá medo e prazer**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006.

O São Gonçalo. 2019. **São Gonçalo sofre com falta de incentivo cultural para a população**. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/61223/sao-goncalo-sofre-com-falta-de-incentivo-cultural-para-a-populacao>. Acesso realizado em 15/09/2021.

Politize!. 2018. **Funk no Brasil e polêmicas**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/funk-no-brasil-e-polemicas/>>. Acesso realizado em 17/09/2021.

SANTIAGO, Tainá Barbosa. **É som de preto, de favelado e caso de polícia: a criminalização do funk e sua correlação com o poder público e a mídia**. Niterói: UFF, 2013.

VIANNA, Hermano. **O Baile Funk Carioca: Festas e Estilos de Vida Metropolitanos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987, p.7.

<<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/nos-20-anos-de-so-love-buchecha-lembra-trajetoria-diz-que-claudinho-convenceu-compor-foi-um-anjo-23091611.html>> Acesso em: Novembro de 2022.

BATISTA, Nilo. **Tamborzão, olhares sobre a Criminalização do Funk: Criminologia de Cordel 2**. Rio de Janeiro: Editora Revan. 2013.

Extra. 2018. **Nos 20 anos de 'Só Love', Buchecha lembra trajetória e diz que Claudinho o convenceu a compor: 'Foi um anjo'**. Disponível em:

Funk de Raiz. 2012. **Funk Brasil e Rap Brasil**. Disponível em:

<<http://www.funkderaiz.com.br/2008/08/funk-brasil-e-rap-brasil.html>> Acesso em: Novembro de 2022.

O Globo. 2013. **Nos anos 90, arrastões nas praias da Zona Sul do Rio levaram pânico aos banhistas**. Disponível em:

<<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/nos-anos-90-arrastoes-nas-praias-da-zona-sul-do-rio-levaram-panico-aos-banhistas-10838744>> Acesso em: Novembro de 2022.

VIANNA, Hermano. **Entregamos o ouro ao bandido**. Raiz, São Paulo, ano I, n. 1, p. 20-21, 2005.

Wikifavelas. 2021. **Comunidade, território e bailes funk de corredor: Rio de Janeiro, década de 1990**. Disponível em:

<https://wikifavelas.com.br/index.php/Comunidade,_territ%C3%B3rio_e_bailes_funk_de_corredor:_Rio_de_Janeiro,_d%C3%A9cada_de_1990>. Acesso em: Novembro de 2022.